

EDITORIAL

A *Magma* publica, há vinte anos, a produção discente do programa de pós-graduação de Teoria Literária e Literatura Comparada da USP. Neste número, que surge após um intervalo de dois anos, mantém-se o propósito do projeto de divulgar os trabalhos dos alunos. Agora a revista está no Portal de Revistas da USP, o que torna o acesso mais fácil para pesquisadores e permite maior disseminação dos trabalhos através de ferramentas e plataformas on-line.

Nesta edição, selecionamos sete artigos de crítica, que proporcionam uma amostra da diversidade da pesquisa do Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada (DTLLC). Trazemos dois estudos sobre a prosa machadiana, um sobre a crônica de Mário de Andrade, dois sobre o romance brasileiro contemporâneo, um sobre a poesia de Garcia Lorca e um sobre a música de João Gilberto. Estão contemplados estudos sobre romance, conto, poesia, crônica e canção, destacando-se a presença de autores brasileiros.

A revista abre com os artigos sobre Machado de Assis: “O tribunal realista: considerações críticas sobre Machado de Assis e o gênero romance”, de Felipe Bier, e “Discurso sobre o método poético – o medalhão enigmático in the carpet”, de Flávio Ricardo Vassoler. O primeiro recupera o trabalho crítico de Lukács na *Teoria do romance* e no *Romance histórico* para refletir sobre a crise da representação realista, e mostrar, em seguida, a configuração peculiar dessa crise em *Dom Casmurro*, analisando o tema da calúnia no romance. Já o segundo trabalho faz uma análise comparativa entre os contos “The figure in the carpet”, de Henry James, e “Teoria do Medalhão”, de Machado, em torno do caráter enigmático do escritor norte-americano e da ironia do romancista brasileiro. Os dois artigos foram apresentados como trabalhos de conclusão de curso da disciplina “A lição dos mestres: ficção e teoria em Henry James e Machado

de Assis”, ministrada em 2012 pelo professor Dr. Marcelo Pen Parreira, no âmbito do programa de pós-graduação do DTLLC.

Ainda tratando de narrativas brasileiras, temos o artigo de César Takemoto sobre *Cidade de Deus*, de Paulo Lins. Utilizando os sucessivos reinícios do romance de Paulo Lins, Takemoto discute como a forma indecisa se relaciona com a violência que permeia, de diversas maneiras, todo o romance. Já Gisele Novaes Frighetto expõe como *Nove noites* e *O sol se põe em São Paulo*, de Bernardo Carvalho, problematizam os limites da representação literária, refletindo sobre a mescla entre ficção e fatos históricos e as relações entre a linguagem e a sua referencialidade.

Além desses estudos sobre Machado de Assis e acerca dos romances contemporâneos, esta edição traz um artigo de Arthur Vonk sobre as crônicas de *O turista aprendiz* de Mário de Andrade. Dialogando com alguns autores da tradição dialética brasileira, como Antonio Candido, Roberto Schwartz e Paulo Arantes, Vonk analisa os impasses e contradições do modernismo brasileiro da década de 1920.

O artigo de Marcelo Ferreira de Oliveira dedica-se ao estudo do livro de poemas *Poeta en Nueva York*, de Garcia Lorca. A relação entre utopia e realidade distópica, entre dramas individuais e coletivos são as preocupações centrais do estudo. A análise ainda se desdobra sobre vários aspectos do livro: seu contexto histórico, a organização dos poemas, as viagens de Lorca pela América e pontos biográficos relevantes.

A seção *Ensaio* se encerra com o artigo de Carlos Pires sobre canções de João Gilberto. Encontrando no baião de Luiz Gonzaga certos elementos formais do trabalho minucioso de João Gilberto, o estudo reavalia a importância do músico no processo de modernização da canção popular brasileira ocorrido em fins da década de 1950, em contraposição à própria “cultura de consumo” estabelecida pela bossa nova.

Em *Criações*, temos a contribuição de Daniel Candeias com o conto “O historiador e o sambista” e de Daniel Glaydson Ribeiro com os poemas “Pölinud-iná” e “Baluar-te”.

Boa leitura!

Comissão Editorial